



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

O QUE MOVIMENTA OS ESTUDANTES QUANDO ELES NÃO SE-MOVIMENTAM?

Mauro Sérgio da Silvaⁱ
Filypí Finotti Mendonçaⁱⁱ
Ana Clara Stefanelli Bofⁱⁱⁱ
Luma Pimentel Ribeiro^{iv}

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; se-movimentar; formação da vontade democrática.

Desde 2012 quando começamos a debater sobre a noção de qualidade de vida e saúde nas aulas de Educação Física, no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Pudemos perceber que o nível de envolvimento dos estudantes com atividades relacionadas à cultura corporal de movimento, tem se apresentado assaz limitado. Há relatos de estudantes sobre o fato de *se-moverem* mais antes do ingresso no IFES. Assim sendo, como o currículo do IFES tem impactado na organização dos espaços-tempos de lazer dos estudantes? Quando há tempo livre na rotina dos estudantes, quais atividades eles desenvolvem? Vislumbramos que não há uma relação de causa/efeito, ou melhor currículo/inação dos estudantes, no que se refere ao *se-movimentar*.² Haja vista, que fatores externos também interferem na organização dos espaços-tempos dos estudantes. Sendo assim, mapear os fatores que interferem na organização dos tempos-espaços destinados ao *se-mover* dos estudantes, bem como o tipo de atividades que desenvolvem, pode oferecer indicativos para a elaboração de intervenções pedagógicas que construam outros significados para a dimensão do *se-movimentar* na vida dos estudantes.

A pesquisa teve como objetivo mapear o que os estudantes do IFES-Campus Aracruz fazem no seu tempo livre da escola, bem como os fatores/condicionantes que os levam a não *se-movimentar*. Desenvolvemos um estudo de caso no Campus Aracruz por termos identificado uma questão particular dessa comunidade acadêmica.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas e entrevistas. Os questionários foram aplicados a 14 turmas dos cursos técnico integrado do Campus Aracruz entre o período de outubro a dezembro de 2013. As entrevistas foram realizadas com 20 alunos selecionados de forma aleatória a partir dos questionários, dos quais 10 (dez) se autodeclaravam sedentários e 10 (dez) não sedentários.

Aplicamos 284 (duzentos e oitenta e quatro questionários). A intenção foi caracterizar inicialmente o perfil dos estudantes que hoje estudam no Campus Aracruz. Dos questionários respondidos 53,5% dos estudantes residem no município de Aracruz, sendo que 47,5% residem em municípios vizinhos e da Grande Vitória. Quando questionamos sobre o tempo de traslado até o IFES, pudemos constatar que esse elemento da rotina diária dos estudantes consome parte significativa do tempo diário dos estudantes com deslocamento de suas residências até o campus e o retorno para suas casas: 48,6% gastam até uma hora diária; 31,7% gastam até duas horas; 13,4% gastam até quatro horas; 4,6% gastam de quatro a seis horas por dia. Se somarmos a esses tempos as quatro horas e vinte minutos de dedicação às atividades curriculares no campus, a indicação

¹ Ver Bracht (2003), notadamente nas páginas 44 e 45.

² Utilizamos a expressão *Se-movimentar* buscando dar centralidade ao sujeito que se movimenta, ou seja, o agente que intencionalmente constrói ações, relações e significados com atividades relacionadas à cultura corporal de movimento.



da Organização Mundial da Saúde sobre as oito horas de sono, os tempos de estudos fora do campus, as atividades físicas e lazer, etc. Observar esses dados nos permitem inferir que os tempos ficam reduzidos para garantir toda a rotina diária dos estudantes, o que os levam a fazer escolhas sobre o que é prioritário para suas vidas naquele momento.

Quando indagamos com questões sobre o cotidiano em que os estudantes estão inseridos, pudemos vislumbrar dados interessantes no que diz respeito à formação da vontade democrática em relação a prática de atividades ligadas ao *se-movimentar* e as possibilidades de materialização dessas. Observamos alguns fatores que sinalizam para a escolha pessoal da condição de negação das atividades de *se-movimentar*. Visualizamos em nossos dados que há uma contradição entre o fato de gostar ou se familiarizar com alguma atividade e a prática propriamente dita. Em linhas gerais, se identificar com uma prática, não significa que ela obrigatoriamente, irá gerar motivações que desencadearão vivências em atividades de *se-movimentar*.

Observemos a fala de uma estudante que se considera sedentária: “Dá vontade de fazer na escola, fora dela, já é outra história, meus pais fazem academia todos os dias e eu mesmo não tenho essa disposição”. Isso demonstra um comportamento que contraria o modo de vida que os próprios pais da estudante vivem, pois as experiências de seus pais, não a estimula a *se-movimentar*. Fato que sinaliza para os usos que podem ser feitos dos conhecimentos que são trabalhados no contexto escolar. Podemos inferir, então, que não basta que os conhecimentos sejam trabalhados na escola ou mesmo que haja uma cultura de atividades no cotidiano familiar. A dimensão mais importante para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao *se-movimentar* está ligada a formação da vontade, muito semelhante ao que Honneth (2003) sinaliza, com a ideia de formação da vontade democrática. Essa vontade se constrói por meio da experiência vivida dos estudantes, na qual, eles têm a possibilidade de tomar consciência de si, na prática de uma atividade corporal que gere relações conflituais com os demais sujeitos, ao mesmo tempo em que os liberta a partir das sensações prazerosas despertadas para vivência.

Um elemento relevante para construção da vontade democrática diz respeito aos grupos sociais nos quais os estudantes estão inseridos. O grupo social interfere de forma significativa nas escolhas que se faz, inclusive, no que tange aos cuidados de si mesmo. Uma questão que ficou evidenciada nos relatos foi a necessidade de se contribuir para a formação da vontade, e, isso passa pela construção de estratégias didático-pedagógicas que contribuam para o despertar novos gostos pelos estudantes.

Outro ponto relevante encontrado, que contribui para a escolha dos estudantes da condição de negação do *se-movimentar*, reside no uso das tecnologias (smartphones, computadores, televisão). Identificamos que os *Smartphones* têm assumido cada vez mais importância na organização do tempo dos estudantes, passando esse a substituir o computador no abastecimento e uso das redes sociais. Alguns fatores têm contribuído para isso, como: a comodidade de poder utilizar o *Smartphones* deitado na cama em casa ou no gramado da escola; na mesa do restaurante, nos diferentes traslados que se faz ao longo do dia. Enfim, as formas de não-*se-movimentar* tem se reinventado junto com as novas tecnologias.

Observamos que um argumento dos estudantes para não *se-movimentar* encontra-se na forma como está organizado o currículo do IFES, pois esse consumiria a maior parte do tempo disponível dos estudantes fora da sala de aula. No entanto, pudemos perceber inicialmente, que a rotina de estudos dos estudantes muda pouco em relação aos momentos de antes e após ingresso no instituto. Dessa forma, podemos entender que o tempo destinado ao estudo para atender as demandas do currículo não tem interferido de forma consistente na organização dos espaços-tempos para realização de uma atividade física regular.

Nas entrevistas realizadas com os estudantes buscamos enfatizar o que Carvalho (2001) sinaliza, valorizando o sujeito como ser individual e coletivo, assim pudemos observar com maior clareza a



rotina diária dos estudantes, a forma como organizam seu tempo livre, como buscam ocupar-se e os motivos que os levam, ou não, a *se-movimentar*.

Para finalizar, vale ressaltar que o conhecimento que é trabalhado pela Educação Física nas escolas, deve contribuir para a ampliação do acervo/repertório dos sujeitos acerca dos temas da cultura corporal de movimento, fomentando assim, o usufruto desse nos seus momentos de *se-movimentar*.

Podemos concluir que quando os estudantes não *se-movimentam*, muitas outras coisas os movimentam. Nos dados obtidos tanto nos questionários, quanto nas entrevistas, encontramos indícios de que o esforço acadêmico exigido pelo currículo não é o único responsável pela construção dos hábitos dos estudantes relacionados ao *se-movimentar*. Nesse sentido, elencamos a seguir o que tem movimentado os estudantes, quando eles não *se-movimentam*: traslado até o Campus; o uso das tecnologias, notadamente, *smartphones* e computador para atualização das redes sociais, televisão; a vivência religiosa (que não foi possível descrever aqui); os cursos externos ao IFES; sendo esses os fatores que mais se destacaram. Todos somam o elenco de movimentos que os estudantes vivem ao não *se-movimentar*. Mesmo diante deste quadro, podemos destacar que é possível organizar os tempos para *se-movimentar*. Isso ficou evidenciado nas entrevistas de vários estudantes que mesmo com tempo de deslocamento desfavorável, o nível de cobrança elevado realizado pelo currículo do IFES, e, mesmo com o uso das tecnologias, muitos estudantes demonstraram buscar diversas atividades para *se-movimentar*. Observamos que a formação da vontade democrática consiste no processo significativo para que os sujeitos desenvolvam, ou não, hábitos relacionados ao *se-movimentar*. Esse processo passa pela apropriação do conhecimento da cultura corporal de movimento, para que, a partir daí, sejam realizadas as escolhas e despertar de novos gostos. Isso fustiga a reflexão, e, sinaliza que questões didático-pedagógicas da área de conhecimento da Educação Física precisam ser revistas com o intuito de aperfeiçoar a formação das pessoas que vivem o ambiente educacional formal por boa parte de sua formação humana.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

CARVALHO, Y. M. Atividade física e saúde: onde está e quem é o “sujeito” dessa relação? In **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Porto Alegre: jan. 2001, v. 22. n. 2, p. 09-21.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

SILVA, R. *et al.* Considerações teóricas acerca do sedentarismo em adolescentes. In **Revista Pensar a Prática**. Goiás: 2013, p. 211-233.

ⁱ Professor do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo; Mestre em Educação Física PPGEF – CEF/UFES; mauro.silva@pq.cnpq.br.

ⁱⁱ Estudante de Iniciação Científica PIBIC-EM/IFES.

ⁱⁱⁱ Estudante de Iniciação Científica PIBIC-EM/IFES.

^{iv} Estudante de Iniciação Científica PIBIC-EM/IFES